

Análise dos Crimes de Homicídios no Município de Goiânia no ano 2005

Glaysdon Divino Costa Carvalho*

Resumo. Este trabalho foi realizado analisando-se os dados referentes as taxas de homicídios ocorridos em Goiânia no ano de 2005 e verificando-se as condições que envolveram o fato, principalmente a questão da motivação, da região de ocorrência e a idade dos envolvidos. O objetivo principal será estabelecer uma relação entre os crimes, visando definir uma política pública de prevenção que envolva não só ações policiais como também ações sociais. Assim, será discutido dentre vários fatores existentes, a influência das drogas e o fator social como pontos motivadores desta modalidade criminosa, bem como o impacto destas mortes violentas na expectativa de vida do cidadão.

Palavras chave: Homicídios – Goiânia – Fator social – Drogas – Expectativa de Vida – Prevenção.

Introdução.

O estudo da criminalidade, em especial dos crimes contra a vida, é um importante instrumento para se direcionar as políticas públicas de segurança, educação e saúde possibilitando o direcionamento eficaz da aplicação das verbas e das ações necessárias para as áreas de risco elevado. Cientificar-se das dinâmicas envolvidas com os crimes de homicídios podem garantir ações coordenadas com menos recursos, que, por serem geralmente insuficientes, deverão ser eficientemente aplicados.

Existem diversos fatores que envolvem o crime de homicídio e, neste sentido, é importante compreendermos as suas causas e seu impacto no cotidiano das pessoas não atingidas diretamente, pois poucos problemas sociais afetam tanto a sociedade em geral quanto a violência.

No ano de 2005 tivemos registrados 305 homicídios somente na cidade de Goiânia, demonstrando que ocorreu um incremento nesta modalidade criminosa em comparação com anos anteriores (2000-191 casos; 2001-198 casos; 2002-282

* Bacharel em Direito pela UCG em 1991; Especialização em Direito Penal e Processual Penal pela Academia de Polícia Civil do Estado de Goiás em 1994; Delegado de Polícia Civil de Goiás.

casos e 2003 – 291 casos) e, certamente teremos um número mais elevado que no anterior. Diante da elevação destes índices, entendemos por realizar um estudo sobre estes crimes, ainda que de forma superficial, que pudesse orientar ações preventivas.

Devido a extensão do problema não foi possível realizar um estudo completo englobando todas as variantes que envolvem esta modalidade delitiva, entretanto escolhemos três pontos principais para serem analisados e relatados neste artigo, quais sejam a relação entre homicídios e drogas ilícitas, o fator social como influenciador deste crime e a sua intervenção com a expectativa de vida.

O fator social como condicionante da violência

As notícias veiculadas constantemente pela imprensa e as conversas do dia a dia noticiam a respeito da violência e da sua relação com as classes médias e altas, obrigando-o a sujeitar-se a uma situação de reclusão no lar. A opinião pública discute a situação alarmante em relação a violência onde, a cada dia que passa qualquer um pode se tornar uma vítima. Em menor medida tem sido abordada aquela modalidade de violência que deriva de condicionantes socioeconomicos atingindo grupos sociais desfavorecidos, especialmente a parcela da juventude.

A criminalidade e a violência são os problemas sociais que mais mobilizam a opinião pública, pois afeta a todos sem distinção e refletem tanto no dia a dia das pessoas quanto nos custos proporcionados diretamente pela violência, visto que cada vez se investe mais na área de segurança, tanto pública como privada.

Um dos maiores desafios para o desenvolvimento dos países da América Latina tem sido o crescimento dos índices de violência, sendo que os homicídios colocam a região como uma das mais violentas do mundo.

São diversos os fatores ligados as questões da criminalidade urbana. Merecem destaque as condições educacionais, a disposição de áreas públicas de lazer, o grau de exposição a atitudes pró-violência presentes na mídia, as políticas sociais voltadas para a criança e o adolescente e as condições economicas prevalecentes. Inúmeros estudos historiográficos revelam a violência ao longo do tempo, desde a colonização de nosso País, passando pelo sistema escravocrata até a ditadura militar. A verdade é que não parece possível estabelecer relações diretas entre os vários tipos de violência, as questões que envolvem cada tema são muito particulares.

Se torna quase impossível abordar de uma só vez uma questão complexa como a rede de fatores que envolvem a prática de crimes de homicídios. A violência está distribuída em toda a sociedade, mas, sem dúvida, as mais altas taxas de homicídio são registradas nas periferias carentes e a maioria das vítimas é formada pelo sexo masculino correspondendo a 95% dos homicídios registrados.

Normalmente a ação dos dirigentes públicos em relação à violência só acontece quando se atravessa os limites estruturais vindo a atingir regiões com elevado nível econômico impondo aos governantes uma resposta imediata a mídia. Quando tal fato ocorre logo surgem pessoas indagando sobre as causas da criminalidade existente nos grandes centros urbanos e quase sempre se chega a conclusão de que esta intimamente ligada a pobreza. Se a causa da violência foi tão rapidamente diagnosticada bastaria vontade política para sua erradicação.

Devemos perceber que existe uma “teoria dos incentivos”, onde os agentes econômicos comparam os retornos obtidos nas atividades legal e criminal e decidem realizar aquela que oferece um retorno maior. Assim, o agente raciocina acerca das possibilidades de ganho e opta pela atividade criminosa, tornando-se possível entender o comportamento individual e construir uma linha de oferta de crimes. Esse modelo apresenta diversos resultados no que diz respeito à condução de políticas públicas, principalmente em relação ao salário médio, o nível de desigualdade de renda, a taxa de desemprego, a população que vive abaixo da linha de pobreza, entre outros. O modelo econômico serve de interpretação para os crimes com motivação econômica direta, como os crimes contra a propriedade, mas é importante notar que o modelo se aplica também aos crimes contra a pessoa.

No Brasil existem poucos dados disponíveis sobre a relação entre a situação econômica e os crimes, vez que apenas contamos com duas fontes de dados sobre informações: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS e os dados registrados pelas polícias civil e militar. A ligação entre desemprego/desigualdade de renda sobre a criminalidade esta presente em grande parte dos trabalhos que estudam o assunto. A sociologia acredita na idéia de que indivíduos menos favorecidos se sentem frustrados perante a prosperidade dos outros e, tal posição, os levaria ao crime.

Importante ressaltar, também, as regiões onde os crimes de homicídio lideram as estatísticas. A área operacional do 15º Distrito Policial (Bairro Goyá) registrou 30

homicídios em 2005, sendo que somente um dos bairros, o Parque Oeste Industrial contribuiu com 10 ocorrências. O 20º Distrito Policial (Setor Sudoeste) registrou 34 homicídios no mesmo ano e somente no Setor Madre Germana ocorreram 08 crimes contra a vida.

A região Noroeste da Capital, sem dúvida a mais carente, abrangida por quatro distritos policiais (12º, 16º, 21º e 22º DP) é a mais violenta da Capital e sempre lidera o *ranking* das estatísticas policiais e, no ano de 2005, foram registrados 51 homicídios naquela região. Os bairros mencionados e que lideram as estatísticas de crimes de homicídio são considerados, também, os com menores índices de desenvolvimento social, sendo os mais carentes em investimentos públicos como infra-estrutura, educação, saúde, lazer e outros. As autoridades da área de segurança pública sempre procuram reforçar as ações policiais nestas áreas, entretanto não se consegue diminuir os índices de violência, reforçando a idéia de que não se diminui a criminalidade apenas com ações policiais, mas sim com um conjunto de ações que visem dar melhor condição de vida para a população mais carente.

Assim como as taxas de homicídios, a distribuição da pobreza também é concentrada em Goiânia. A maioria dos pobres mora em bairros muito pobres onde as condições de vida são precárias e, tal fato, demonstra a consolidação do processo de exclusão econômica instalado pelo fracasso das políticas sociais e econômicas em promover a inclusão. Não é somente as elevadas taxas de concentração de população pobre que explica as altas taxas de homicídios, mas a combinação de vários aspectos já mencionados anteriormente. Paralelamente a adoção de medidas de natureza repressiva se torna indispensável uma política de natureza preventiva social, tal como a participação comunitária junto aos organismos policiais. Muitas ações já foram deflagradas, como o programa de policiamento comunitário, mas é necessário seguir em direção a uma outra compreensão que busque uma atuação por parte do Estado voltada para os Direitos Humanos e uma aproximação entre a justiça criminal e a sociedade.

Ainda impera em nosso país um enorme déficit social apesar das melhorias verificadas nos últimos anos em relação a habitação, mortalidade infantil e alfabetização, entretanto o desemprego ainda continua sendo um dos grandes problemas brasileiros, pois mesmo com o período de estabilização econômica o seu nível continua decaindo. Mesmo com a melhoria dos indicadores sociais, a criminalidade vem aumentando sensivelmente nos grandes centros, inclusive em nossa Capital, demonstrando a ocorrência de um

paradoxo onde o aumento dos índices sociais acompanham um crescimento das taxas de criminalidade.

Existe um estudo realizado por Beato (2005) em que se realiza um exame crítico desta situação dividindo-se em três fases: a primeira comparando pobreza e crime, a segunda a presença do estado e finalmente a relação entre desemprego e crime. Ao final concluímos que não existe consenso entre os estudiosos acerca da relação existente entre pobreza e criminalidade tendo diversas teorias inconsistentes. A presença do estado com projetos sociais e promovendo o desenvolvimento econômico como meio de se diminuir os crimes também não restou claramente evidenciado. Finalmente, a correlação entre desemprego e crime que também não existiu consenso, mas tão somente a conclusão de que o desemprego pode ser visto como um fator capaz de diminuir as oportunidades para o crime.

Qual a causa provocadora de altas taxas de violência em determinados bairros ou regiões? Na teoria trabalha-se com a possibilidade de que a desagregação social é maior devido as condições sócio-econômicas de certas áreas urbanas. Evidentemente que somente este fator não pode explicar as altas taxas de criminalidade, devendo existir algo mais a ser estudado e que pode estar relacionado com o ambiente favorável a atividades criminosas. A abordagem sociológica da questão deve considerar os lugares e os grupos e não somente os indivíduos, não existindo um consenso entre os estudos apresentados sobre a criminalidade em relação aos aspectos sociais e econômicos como influenciadores dos altos índices de violência. Alguns setores preferem atribuir a elevação da criminalidade à impunidade oferecida pelo nosso sistema penal.

Os órgãos ligados à educação, saúde e assistência social tem um papel importantíssimo neste trabalho. Se torna necessário investir na qualidade de vida do cidadão, principalmente daquele que vive em regiões pobres da Capital, para que ele possa ter um referencial e expectativa de melhoria em suas condições. Principalmente o jovem que não conta com estímulo para investir em sua educação, pois não possui certeza de que se qualificando poderá conseguir uma atividade lucrativa lícita.

Os crimes de homicídios e sua relação com o uso e tráfico de drogas.

Sem dúvidas, o tráfico de drogas motiva o jovem a participar do crime. Como bem observou Musumeci (2001), é em torno das drogas e porte de armas que a criminalidade se torna mais visível. Entre as causas estão o difícil acesso a escola e

mercado de trabalho para a população de baixa renda que encontra facilidades financeiras nesta atividade delituosa.

Ao analisarmos os dados do ano de 2005 fornecidos pela Delegacia de Homicídios, verificamos que 30,82 % dos homicídios ocorridos na Capital estão diretamente ligados ao tráfico e/ou uso de drogas ilícitas e, ainda podemos somar a este dado um parte dos homicídios que tiveram como motivação a vingança (20,00%), isto pelo fato de que muitas vezes ocorrem brigas envolvendo drogas e que culminam com a prática do homicídio posteriormente em vingança ao ocorrido anteriormente. No Brasil existe um estudo realizado por Beato (2001) que demonstra que as regiões mais violentas de Belo Horizonte coincidem com os pontos de maior tráfico de drogas.

Outro dado que merece atenção é o referente aos homicídios ocorridos em confrontos com a Polícia Militar que representaram cerca de 11,15 % do total. A quase totalidade das vítimas que vieram a óbito em confrontos com a polícia eram ligadas a atividades criminosas e, apesar de não terem sido estabelecidos critérios para avaliar qual tipo de atividade delituosa era desenvolvida pelas vítimas, podemos afirmar que a grande maioria certamente era envolvida com o uso ou tráfico de drogas.

Se analisarmos a totalização dos dados apresentados podemos verificar que aproximadamente 60 % dos crimes de homicídios ocorreram por ligação direta com outros tipos de atividades delituosas, principalmente com drogas ilícitas. A droga afeta a criminalidade de diversas maneiras, seja pelo seu efeito no comportamento das pessoas ou seja pela violência na disputa entre traficantes causada pelo comércio clandestino.

Comparando nossos dados estatísticos com o de outros grandes centros urbanos podemos perceber que não existe divergência entre eles, o que equivale dizer que a ligação com as drogas representam, sem nenhuma dúvida, uma das maiores causas de morte violenta.

No primeiro tópico deste trabalho abordamos a possibilidade da situação sócio econômica influenciar nas altas taxas de homicídios ocorridas nas regiões mais carentes, mas não devemos creditar unicamente a tal fator os índices de violência urbana. Devemos também analisar que estas regiões possuem um grande comércio de substâncias entorpecentes.

Em toda a América Latina o envolvimento de jovens com a criminalidade é presente, principalmente com atividades ligadas ao tráfico de drogas, apenas variando o

grau em cada país. Os jovens brasileiros têm maior participação em tráfico de drogas e são constantemente protagonistas de assassinatos, tanto que os homicídios são a maior causa de morte em jovens entre 15 a 25 anos segundo estudo apresentado pela revista CRISP publicado em dezembro de 2001.

Não que o tráfico somente ocorra nas regiões mais carentes, mas é nestas regiões que ocorrem com maior frequência as rivalidades pelos pontos de venda de drogas e também a maioria dos “prejuízos” causados pelo não pagamento da droga fornecida. Nas regiões mais nobres o tráfico é restrito há um grupo menor de pessoas que, por possuírem um maior grau de conhecimento, muitas vezes procuram não se exporem na qualidade de traficantes, além do fato de que os traficantes das regiões mais carentes na verdade são utilizados pelos traficantes mais poderosos para a distribuição das drogas, diminuindo a possibilidade de serem presos.

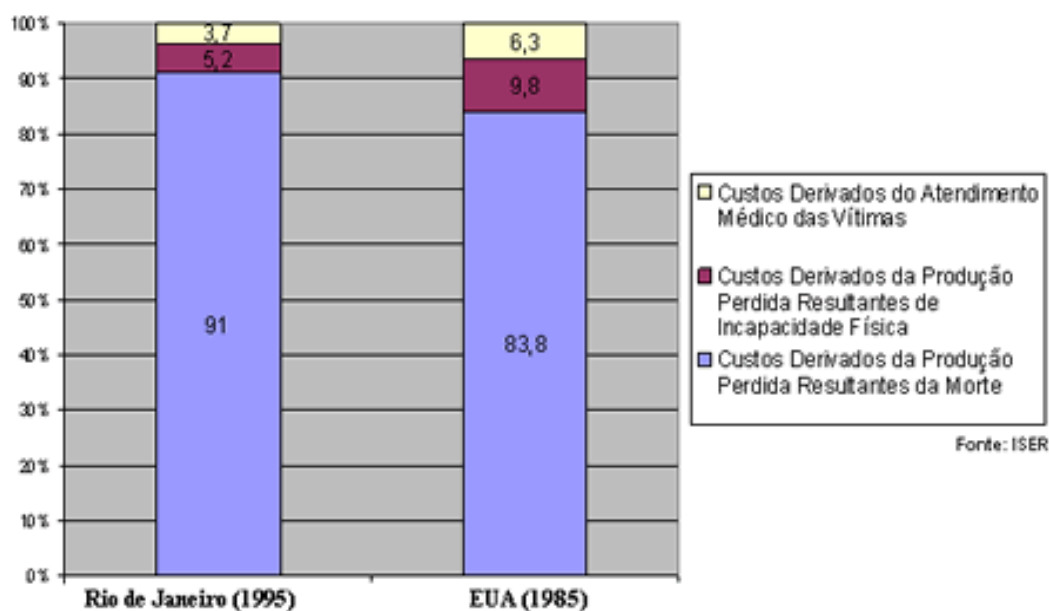
A violência em confronto com o aumento da expectativa de vida e a economia.

A esperança de vida do brasileiro ampliou sensivelmente nos últimos anos em virtude da melhoria na qualidade de vida, principalmente com a redução das taxas de mortalidade infantil; mas um excessivo número de jovens morre em virtude da violência. Só que o otimismo em relação ao aumento da expectativa de vida é visto com restrições devido aos hábitos modernos, tais como o fumo, o álcool e a má qualidade da alimentação aliada à vida sedentária.

Pelos dados do DATASUS entre 1980 e 2000 os homicídios passaram a ter maior relevância nas causas externas de morte em nosso País, aumentando sua participação de 19,81 % para 38,31 %, sendo que o suicídio se manteve constante e as mortes decorrentes de acidente de trânsito diminuíram em cerca de 5 %, ou seja, dentre as principais causas externas de óbitos apenas os homicídios tiveram aumento significativo. Isto reforça a idéia que é necessário se tomar medidas urgentes e eficazes no controle dos homicídios, seja na tentativa de se aumentar a esperança de vida ou mesmo de reduzir os custos públicos ocasionados por estas mortes. No Brasil os óbitos por causas externas representam a segunda maior causa, em desvantagem apenas para as doenças cardíacas.

Em Goiânia não existe qualquer levantamento oficial a respeito do custo provocado pelos homicídios, entretanto acreditamos não ser diferente de outros centros pesquisados dado a hegemonia dos serviços públicos de saúde em nosso país. Vejamos

estes valores apresentados pelo estado do Rio de Janeiro no ano de 1995: numa escala de 0 a 100 foi verificado que 3,7 % se referia aos custos com o atendimento das vítimas; 5,2 % referem-se aos custos da produção perdida em decorrência de incapacidades físicas e 91% dos custos da produção perdida resultantes da morte. Resta comprovado que as mortes derivadas dos crimes de homicídios também oferecem um elevado prejuízo à economia.



A faixa etária de 18 a 30 anos corresponde a 48,85 % do total de óbitos ocorridos na Capital no ano passado e a grande maioria (95 %) eram do sexo masculino. A incidência de violência diferenciada segundo idade e sexo traça um perfil perverso, uma vez que indivíduos que deveriam estar estudando e/ou trabalhando, estão morrendo por participarem ou serem vítimas do mercado do crime, principalmente do tráfico de drogas.

Homens e jovens lideram os índices de mortalidade por fatores externos, revelando que estão mais expostos à violência e com menor expectativa de vida em contraste com as mulheres e os mais idosos que não estão tão expostos a esta influência. O aumento da violência devido as injustiças sociais aliado a uma desagregação moral da sociedade produz um efeito sensível na esperança de vida, principalmente dos mais jovens.

Se compararmos nossa Capital com outros centros urbanos teremos ainda uma visão privilegiada, vez que ainda é pequeno o número de homicídios em relação a população, mas é preciso dar início as atividades preventivas para se evitar, no futuro,

estarmos em um ponto mais elevado do gráfico nacional.

De acordo com dados disponibilizados no *site* do Ministério da Saúde, no ano de 2002, Goiânia colaborou com 1,4 % do total de homicídios no Brasil, bem atrás de diversas outras capitais como São Paulo (36,5%), Rio de Janeiro (20,9%), Belo Horizonte (4,1%), Recife (8,2%), Brasília (3,3%) e Curitiba (2,4%).

Conclusão.

A criminalidade está presente em toda a cidade, mas verifica-se sua maior incidência em determinadas áreas e percebe-se que estão aumentando a cada ano. Necessário se torna aprofundar os estudos sobre estes problemas para a formulação de políticas públicas eficientes na prevenção aos crimes de homicídios e à criminalidade em geral. Restou evidenciado que existe uma relação direta entre o fator social, as drogas e os crimes de homicídios em nossa Capital, principalmente a distinção entre os excluídos e os protegidos socialmente.

Ignorando-se o fato de haver divergências entre os estudiosos do assunto sobre a influência da pobreza nos índices de mortalidade por causas externas restou evidente que a maior taxa de homicídios ocorre em bairros ou regiões mais pobres comprovando que existe alguma ligação entre estes fatores. A revitalização de áreas mais pobres com proteção social, educação, lazer e outros, acrescido do combate mais efetivo ao tráfico de drogas e ao porte ilegal de armas poderiam promover a redução dos índices de homicídios. Os bairros onde ocorrem maior risco de homicídios podem ser definidos como socialmente degradados e sem assistência por parte do Estado.

Outro fator devidamente comprovado pelo nosso estudo foi a relação entre as drogas e os crimes violentos contra a vida, pois, estatisticamente ficou demonstrado que existe uma relação direta entre eles. O jovem é o mais influenciado por este tipo de delito, seja pela facilidade oferecida ou para manutenção de seu vício. A sociologia explica que existe uma frustração dos mais jovens em relação aos seus semelhantes de classes mais favorecidas economicamente e isto induz o mesmo a criminalidade e o coloca em situação de vítima ou de ofensor com maior potencialidade.

Referências Bibliográficas.

Delegacia Estadual de Investigações de Homicídios. **Estatísticas de ocorrências de crimes de homicídios no ano 2005**, Goiânia, 2006.

BAPTISTA, Creomar. **Bahia Análise e Dados**, vol. 11, Salvador 2001.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira et al. **Política Pública de Segurança: o caso de Minas Gerais**. Disponível em www.anpad.org.br. Acesso em 10.05.06.

BEATO, C. **Desigualdade, Desenvolvimento Sócio-econômico e Crime**, UFMG, 2005 (Mimeo).

BEATO, C. **Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais**, Belo Horizonte, UFMG, 1998 (Mimeo).

BEATO, C. **Crime e Políticas Sociais na América Latina**. Artigo publicado na Revista CRISP, Dezembro, 2001.

DIAS JR., Claudio Santiago. **O impacto da mortalidade por causas externas e dos homicídios na expectativa de vida**. Trabalho apresentado no 2º Congresso Português de Demografia, 2004.

MUSUMECI, L. **As múltiplas faces da violência no Brasil**. Texto para o Relatório de Desenvolvimento Humano, Brasília, PNUD, 1998.

SIMÕES, C.C.S. **Perfis de Saúde e de Mortalidade no Brasil**. Organização Pan-Americana de Saúde, Brasília, 2002.

Résumé. Ce travail a été réalisé analysant les données relatives aux taux d'homicides survenus à Goiânia pendant l'année 2005 et vérifiant les conditions en relation au fait, principalement la question de la motivation, de la région de l'évènement et de l'âge des personnes impliquées. L'objectif principal sera établir une relation entre les crimes, visant à définir une politique publique de prévention qui engage non seulement des actions policières mais aussi des actions sociales. Il sera ainsi discuté, parmi plusieurs facteurs existants, l'influence des drogues et le facteur social comme points de motivation de cette modalité criminelle, ainsi que l'impact de ces morts violentes dans l'expectative de vie du citoyen.

Mots clés : Homicides - Goiânia - Facteur social - Drogues - Expectative de Vie - Prévention.